

## **Representações sociais e espaço urbano: A percepção da população da Região Metropolitana do Recife sobre os imigrantes no comércio informal<sup>1</sup>**

Amanda VILA NOVA<sup>2</sup>

Ana Flavia ROCHA<sup>3</sup>

Junior GOES<sup>4</sup>

Marcele LIMA<sup>5</sup>

Roberta SALLES<sup>6</sup>

Carla TEIXEIRA<sup>7</sup>

Universidade Católica de Pernambuco, Recife, PE

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo apresentar a percepção da população da Região Metropolitana do Recife sobre a presença de imigrantes senegaleses no comércio informal da cidade, precisamente na Avenida Conde da Boa Vista. Para nortear nossa análise, usamos o aporte de Hall (2003) sobre a miscigenação, hegemonia cultural e estudos culturais, assim como Canclini (2001) em relação ao multiculturalismo da sociedade contemporânea. É possível perceber que há o reconhecimento da população imigrante e de que a convivência é amistosa. No entanto, é preciso pensar na distribuição física dos comerciantes imigrantes no local do estudo.

**Palavras-chave:** Imigrantes, RMR, comerciantes, território, senegaleses.

---

<sup>1</sup>Trabalho produzido na disciplina Teoria e Prática de Pesquisa do 5º semestre do curso de Jornalismo da Unicap e apresentado no DT 07 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 07 a 09 de julho de 2016.

<sup>2</sup> Estudante de graduação do 5º semestre do Curso de Jornalismo da Unicap, email: [amandalaisvilanova@gmail.com](mailto:amandalaisvilanova@gmail.com)

<sup>3</sup>Estudante de graduação do 5º semestre do Curso de Jornalismo da Unicap, email: [anflavya@hotmail.com](mailto:anflavya@hotmail.com)

<sup>4</sup>Estudante de graduação do 5º semestre do Curso de Jornalismo da Unicap, email: [juniorporaes62@gmail.com](mailto:juniorporaes62@gmail.com)

<sup>5</sup> Estudante de graduação do 5º semestre do Curso de Jornalismo da Unicap, email: [marcelec.lima@gmail.com](mailto:marcelec.lima@gmail.com)

<sup>6</sup> Estudante de graduação do 5º semestre do Curso de Jornalismo da Unicap, email: [contatoroberta2006@gmail.com](mailto:contatoroberta2006@gmail.com)

<sup>7</sup>Orientadora do trabalho. Doutoranda em Design pela UFPE. Professora Assistente 2 dos cursos de Jornalismo, Publicidade e Jogos Digitais da Unicap, email: [carla.teixeira3@gmail.com](mailto:carla.teixeira3@gmail.com)

## **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho foi realizado na disciplina Teoria e Prática da Comunicação, do 5º período do curso de Jornalismo da Universidade Católica de Pernambuco. O objetivo foi observar de que forma a população que trafega pelo centro do Recife percebe e reage à presença dos imigrantes africanos no comércio informal da cidade, incluindo também os comerciantes do lugar. O interesse em abordar o tema, sob o viés das representações sociais e da identidade cultural, surgiu após os pesquisadores verificarem uma série de mudanças nas ruas do centro do Recife. A cidade, cuja história é marcada pelos mascates, além dos comerciantes informais nativos conta hoje com a crescente presença de imigrantes senegaleses. Eles vendem jóias, acessórios para celular, perfumes, entre outros produtos.

Os estrangeiros geralmente chegam ao país fugindo de conflitos ou buscando uma oportunidade para melhorar de vida. E é reflexo de um fenômeno cada dia mais frequente, que é emigração para o Brasil. Dados de março de 2015 da Polícia Federal brasileira (ESTADÃO, 2016) apontam que o País abriga 1.847.274 imigrantes regulares.

A cidade do Recife, em Pernambuco, tem se mostrado um lugar atrativo para “refazer” vidas, recomeçar, ou reconstruir sonhos. É nas ruas do centro que se percebe cada vez mais pessoas de outras etnias, ocupando espaços antes pertencentes aos nativos: lojas, salas, quiosques e ruas. Em Pernambuco, nos últimos anos a entrada de imigrantes só tem aumentado. Foram de 68,8 mil em 2012 para 77,6 mil em 2014, de acordo com dados do Observatório de Migrações Internacionais da Polícia Federal.

## **2. EM BUSCA DE MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA**

Levantamento do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) demonstrou que o número de imigrantes com trabalho formal no Recife também subiu, passou de 525 para 752 também entre 2012 e 2014. Em todo o Estado, o número de empregos com vínculo formal para estrangeiros passou de 904 para 1.355, levando em consideração o mesmo espaço de tempo de dois anos. Uma particularidade desses últimos dados é que a maioria dos imigrantes são portugueses, italianos e latino-americanos (Folha PE, 2016).

Na última década houve uma movimentação acelerada na imigração de orientais, atraídos pela própria dinâmica da economia brasileira. Este foi um movimento diferenciado das demais migrações, como a dos sírios, por exemplo, que vieram para Pernambuco fugindo de conflitos em seu país. Para os orientais, a escolha não está relacionada à fuga de guerras ou conflitos, mas sim, a percepção de que Pernambuco é uma terra de oportunidades (ONU, 2015).

Com o desenvolvimento da Região Metropolitana do Recife o comércio passou a oferecer oportunidades de trabalho para nativos e estrangeiros. No entanto, esse crescimento pode acarretar desafios, como o controle do comércio informal. A atividade comercial informal é ampliada em momentos de crise, quando aumentam também as taxas de desemprego. A Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) mostra-se preocupada quanto ao desenvolvimento do comércio nos últimos anos e, sobretudo com a atuação de imigrantes ilegais nessa área.

Os africanos aportaram na capital pernambucana e em outras cidades do Brasil. No grande corredor comercial do Recife, a avenida Conde da Boa Vista, é fácil percebê-los negociando mercadorias informalmente. O recifense observa aquelas pessoas de diferentes características e dividindo o espaço em um comércio informal desorganizado que transforma o cenário na avenida.

Quase todos os imigrantes que são vistos na Av. Conde da Boa Vista vêm do Senegal. São 3200km de distância até o Brasil, em busca de melhores condições de vida. O Senegal tem mais de 15 milhões de habitantes. Fica na África Ocidental, onde a expectativa de vida não passa dos 60 anos, 20% das pessoas são subnutridas e 60% da população vive abaixo da linha da pobreza. A língua oficial do país é o francês, mas ao chegar ao Brasil os senegaleses aprendem rápido o português, já que precisam negociar seus produtos e garantir a sobrevivência em seu novo país.

Alguns chegam ao Recife de avião como turistas e aqui fazem o pedido de refúgio, o qual é analisado pelo Conselho Nacional de Refugiados (Conare). A proteção só é concedida em caso de perseguição política, étnica ou religiosa no país de origem. Para fazer o pedido de permanência os imigrantes precisam procurar a Polícia Federal. Se for concedido, eles passam a ter o visto de trabalho ou investidor. O documento é adquirido junto ao próprio país

e à embaixada. Em casos nos quais o imigrante já está irregular no Brasil há muito tempo, ele deverá retornar ao país de origem e pagar uma multa, podendo retornar posteriormente (Agência da ONU para refugiados, ACNUR, 2016).

## **2 SOBRE A PESQUISA**

O projeto é de natureza exploratória e bibliográfica. Na fase exploratória, o objetivo foi conhecer e compreender melhor a imigração e o comércio informal, estabelecendo critérios, métodos e técnicas mais adequadas à pesquisa. Durante o levantamento de referências bibliográficas, a proposta foi identificar autores em bancos de dados nacionais e internacionais que colaborassem no sentido de entender o cotidiano dos imigrantes e a percepção dos cidadãos recifenses sobre eles.

Para a coleta de dados foram elaborados questionários e roteiro de entrevista semi-estruturada. Os questionários destinaram-se aos cidadãos recifenses (a população que frequenta a área). O questionário foi disponibilizado *online* pela plataforma gratuita SurveyMonkey, no período de 18 a 30 de maio de 2016 e compartilhado via redes sociais dos autores, principalmente pelo Facebook. Já a entrevista teve como alvo os comerciantes e imigrantes. Ela contou com nove perguntas abertas que incluíam, entre outros aspectos, a convivência com os imigrantes e a concorrência nas vendas.

As entrevistas com os comerciantes que tem ponto fixo na avenida Conde da Boa Vista foram registradas pelos pesquisadores por meio de gravadores e aplicativos de áudio de celulares. Buscou-se saber como o comerciante legalizado observa os imigrantes e qual o cenário atual na via e demais ruas do Recife, suas opiniões sobre a imigração e também sobre o comércio informal. A equipe tentou entrevistar imigrantes senegaleses. No entanto, infere-se que grande parte está em situação irregular, pois se recusaram a gravar entrevistas.

## **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Para subsidiar a pesquisa, foram selecionados autores que abordam a hegemonia cultural, miscigenação, estudos culturais, sociedade contemporânea, relações de poder e linguagem (comunicação) como ponto estrutural para o entendimento da cultura, além de representações sociais.

Assim, com relação aos estudos culturais, os pressupostos teóricos de Stuart Hall (2003) trazem observações sobre as identidades culturais na modernidade tardia, com foco especial na dispersão e mistura do negro em outras culturas. Hall afirma que a política de identidade essencialista se constrói em várias frentes, em um território cultural amplificado, que inclui a vida cotidiana, a cultura popular e a cultura de massa (2003).

Para melhor compreender a sociedade contemporânea, Canclini (2001), da corrente latinoamericana dos estudos culturais, contribui com a perspectiva de cultura. Para o autor, a cultura é como um processo em constante transformação. Canclini defende ainda o conceito de relativismo cultural e compreende que a imigração dá diversas formas à sociedade. No livro “Consumidores e Cidadãos”, analisa as mudanças culturais na maneira de fazer política. O autor explica estas mudanças a partir das transformações da vida cotidiana nas grandes cidades e da reestruturação da esfera pública gerada pelas indústrias da comunicação. Também analisa o modo neoliberal de globalização e discute sua maneira de tratar as diferenças multiculturais agravando a desigualdade.

Sobre representações sociais, o aporte de Moscovici (2010) permitiu observar a existência de formas diferentes de se conhecer e de se comunicar, guiadas por objetivos diferentes e móveis. O autor define duas delas, pregnantes nas sociedades: a consensual e a científica. Assim, cada uma gera seu próprio universo. Na tabela abaixo há um breve resumo das categorias de análise utilizadas durante a pesquisa e análise dos dados.

<b>TEORIA</b>	<b>AUTOR</b>	<b>CATEGORIA</b>
Globalização	Canclini (2001)	Permite compreender os fluxos migratórios e seu impacto nas cidades, quando supõe uma interação funcional de atividades econômicas e culturais dispersas, bens e serviços gerados por um sistema com muitos centros.
Identidade cultural	Stuart Hall (2003)	Na perspectiva de que a identidade essencialista se constrói em várias frentes, em um território cultural amplificado.

Representações Sociais	Moscovici (2010)	Com o objetivo de perceber a forma consensual de conhecer e de se comunicar dos comerciantes e imigrantes senegaleses, que gera um universo próprio de representações sociais.
---------------------------	------------------	--

**Tabela 1: Fundamentos teóricos e categorias de análise. Fonte: do autor**

Os autores acima definidos guiaram a elaboração dos instrumentos de coleta: roteiro de entrevista semiestruturada e dois tipos de questionários. O roteiro de entrevista foi destinado aos comerciantes formais instalados na Avenida Conde da Boa Vista. Já os questionários destinavam-se aos moradores da Região Metropolitana do Recife (RMR), que transitam pelo lugar e aos senegaleses. No entanto, infelizmente, nenhum imigrante aceitou respondê-lo. Infere-se que o fato da maioria estar em situação irregular provocou a reação.

#### **4 ANÁLISES**

Nesta seção, trazemos os principais dados obtidos junto aos comerciantes e população recifense. Os depoimentos ressaltam, principalmente, a convivência amistosa mas distante.

##### **4.1 As relações entre nativos e imigrantes**

Quando perguntados se no comércio informal do Recife há muita gente diferente e se a convivência é influenciada por essa característica, os comerciantes entrevistados destacaram que o contato é amistoso, mas permanece distante. O medo e o estranhamento foram elementos identificados nas falas dos comerciantes, principalmente quando falaram da chegada dos imigrantes. Nos trechos selecionados, podemos observar um consenso nesta percepção:

Ah, teve muita mudança por aqui. Mas não afetou minha loja não. Só é estranho porque tem horas que eles ficam falando na língua deles, não entendo é nada. Nunca tive problema com nenhum, com ninguém aqui aliás. E temos que facilitar, né?! Essa gente já vem pra cá com tanta dificuldade. (Andrade, 2016))

Do nada, foi chegando um monte de gente por aqui, ocupando as calçadas. Primeiro eu tive medo porque não conhecia esse pessoal, né?! Depois tive noção do que eles passam lá pelas bandas deles, lá no estrangeiro. A gente vive aqui normal. Só não conversa muito. Eles conversam entre eles mesmos lá na língua deles. (Souza, 2016)

A presença dos senegaleses não representou uma concorrência direta para os lojistas, pois geralmente não vendem o mesmo produto. Novamente, o elemento de estranheza que aparece nos depoimentos é a falta de compreensão do idioma dos imigrantes, pois não há entendimento quando eles conversam entre si. Dona de uma loja há 15 anos na avenida Conde da Boa Vista, Rejane Fonseca (2016) comenta:

Eles não apresentam perigo não, pelo menos pra mim não. Se tem alguma concorrência é só quando se trata de acessório pra celular. É o que eles vendem mais vendem. Mas não vejo briga, por aqui todo mundo é amigo.

Jéssica Alves (20016) ressalta:

O comércio mudou com a com a crise porque agora as lojas estão vazias. Tem esses imigrantes por aqui mas não converso muito porque não entendo quase nada, falam muito rápido. Depois que chegaram, senti uma baixa no faturamento porque eles vendem acessório pra celular e eu também. O diferencial é a qualidade.

Segundo Hall, política de identidade essencialista se constrói em várias frentes, em um território cultural amplificado, que inclui a cultura popular e a cultura de massa, e fazendo referência a essa informação, os entrevistados acreditam que a cultura de povos diferentes “pode se misturar e que os imigrantes devem dominar a língua do país em que eles estão vivendo, tudo se torna mais fácil”.

Nesse mundo é tudo misturado, né?! A gente é o que é hoje por causa disso, né?! Um monte de gente junta. Deus me livre de todo mundo ser igual. Eu mesma sou casada com um português. (Silva, 2016).

Não vejo problema, mas algumas pessoas ficam falando da cor deles. Já vi algumas coisas por aqui que me deixaram triste, sabe?! Já vi muita gente falando da cor deles que realmente é muito diferente da nossa. Mas por que falar isso, né?! São gente boa, não mexem com ninguém. (Pereira, 2016).

Só é ruim porque eles falam muito rápido, a maioria desses meninos aqui, ó ta aprendendo português agora. Mas são até desenrolados, aprendem rápido. (Gomes, 2016).

Quanto à organização da Av. Conde da Boa Vista, que conta com um grande fluxo de transeuntes consumidores, percebe-se a rejeição dos lojistas quanto à permanência desordenada dos senegaleses.

Ah, eu não tenho contato com eles não, porque eu não entendo nada do que eles falam. Eu fico incomodada, sabe?! Eles ficam na frente na minha loja, tapam a fachada. Mas só por isso mesmo porque concorrência mesmo não tem. (Silva, 2016).

Oxe, tem muita gente aqui na frente sim, tem dia que tem muito mais, eles ficam mudando de lugar por causa ‘do rapa’, né?! Eu converso com eles, ou tento, assim que foram aparecendo por aqui fui fazendo amizade com eles. Não interferem em nada meu faturamento. Melhor ter um amigo na praça que dinheiro no caixa (risos). (Baptista, 2016).

Elementos que surgiram na fala dos entrevistados se estabelecem como aquilo que Moscovici entende como a forma consensual das representações sociais. O entrave principal, além da diferença de cor, cultura, modo de vida, é o idioma e a incapacidade de compreender o que o grupo de senegaleses conversa. É como se o comerciante local, brasileiro, pernambucano ou não, se sentisse excluído. Sobre a desorganização, ela é característica desta via central do Recife, principalmente pela presença de camelôs nas calçadas. Infere-se que o incômodo registrado não se deve apenas aos senegaleses, mas ao universo de pessoas do comércio informal.

#### 4.2 A percepção de quem circula pelo centro do Recife

No período de 18 a 28 de maio de 2016, 22 pessoas residentes no Recife e Região Metropolitana responderam ao questionário sobre a presença dos imigrantes no comércio informal da cidade. A idade dos entrevistados variou entre 19 e 56 anos, de ambos os gêneros. O questionário continha nove perguntas. Apenas uma delas tratava de como a mídia mostra a realidade dos imigrantes. Abaixo, as análises do material coletado.



The screenshot shows a survey result interface with the following data:

Opções de resposta	Respostas	Respostas
Sim. Por quê?	Respostas	95,45% 21
Não. Por quê?	Respostas	4,55% 1
Não tenho opinião formada sobre isso.	Respostas	0,00% 0

**Tabela 2: Sobre a convivência multicultural. Fonte: do autor**



O resultado mostra que a maioria dos respondentes considera que os imigrantes contribuem para a convivência multicultural entre as pessoas. Os 95,45% dos entrevistados acreditam que a diversidade de línguas, costumes e valores, constroem uma sociedade mais rica culturalmente, enquanto 4,55% acham que não há um verdadeiro convívio, pois os interesses são apenas econômicos.

Para você, a mídia (rádio, televisão, jornais, internet) ajuda a mostrar a realidade dos imigrantes na cidade do Recife?

Respondidas: 22 Ignoradas: 0

Opções de resposta	Respostas	Respostas
Sim. Como isso acontece?	Respostas	9,09% 2
Não. Por quê?	Respostas	81,82% 18
Não tem opinião formada sobre isso.	Respostas	9,09% 2

**Tabela 3: Sobre a imagem dos imigrantes apresentada pela mídia. Fonte: do autor**

Os dados apontam que 81,82% dos respondentes acham a mídia ausente quando o assunto é imigração. Além disso, para eles, há uma “marginalização” dos refugiados e negligência do tema. 9,09% acham que a mídia cumpre seu papel de informar, e outros 9,09% não tem opinião formada sobre isso.

Você já viu alguma notícia sobre os imigrantes na televisão, rádio, internet ou jornal?

Respondidas: 21 Ignoradas: 1

Opções de resposta	Respostas	Respostas
Sim. Em qual ocasião?	Respostas	76,19% 16
Não.	Respostas	23,81% 5
Não tem opinião formada sobre isso	Respostas	0,00% 0

**Tabela 3: Sobre a imigração como pauta. Fonte: do autor**

Nesta questão, 76,19% já acompanharam alguma notícia sobre refugiados nos veículos de comunicação. No entanto, o tema só é tratado quando repercute internacionalmente, em momentos de crise ou guerra civil. 23,81% relatam nunca terem visto notícias deste gênero.



Opções de resposta	Respostas	Respostas
Sim. Por quê?	Respostas	72,73% 16
Não. Por quê?	Respostas	13,64% 3
Não tem opinião formada sobre isso	Respostas	13,64% 3

**Tabela 4: Sobre relações sociais. Fonte: do autor**

Mais da metade dos entrevistados (72,73%) responderam que as relações do dia a dia se transformam com a presença dos imigrantes. As principais justificativas são: O contato e adaptação com outras culturas e o domínio com outras línguas. 13,64% falaram que não há transformação no dia a dia pela razão de não haver contato entre os nativos e os imigrantes. Outros 13,64% não tem opinião formada sobre.



Opções de resposta	Respostas	Respostas
Sim. Por quê?	Respostas	52,38% 11
Não. Por quê?	Respostas	14,29% 3
Não tenho opinião formada sobre isso.	Respostas	33,33% 7

**Tabela 6: Sobre nacionalidade para imigrantes. Fonte: do autor**

O resultado mostra que 52,38% acreditam que se um imigrante vive em outro país como cidadão comum, este deve receber nacionalidade pela lei, embora, deve ser observada

a situação de cada um deles, cabendo a lei julgá-los de forma justa. 14, 28% dos entrevistados acham que cada imigrante tem a sua origem. 33,33% não tem opinião formada sobre o assunto. Uma pessoa (1) não quis responder.

Para você, existe distinção intelectual entre pessoas de diferentes cores, credos e raças?

Respondidas: 22 Ignoradas: 0

Opções de resposta	Respostas	Respostas
Sim. Como isso acontece?	Respostas	13,64% 3
Não. Por quê?	Respostas	81,82% 18
Não tenho opinião formada sobre isso.	Respostas	4,55% 1

**Tabela 7: Sobre distinção entre raças, credos e cores. Fonte: do autor**

Os dados apontam que 81,82% dos respondentes não acreditam que há distinção intelectual entre pessoas de diferentes cores, credos e raças. Os 13,64% dos entrevistados, acham que essas diferenças são causadas pelas diferenças sociais que existem em todo mundo, e que um fator está ligado a outro. 4,55% não tem opinião formada sobre isso.

A cultura de um povo pode se misturar com outra?

Respondidas: 22 Ignoradas: 0

Opções de resposta	Respostas	Respostas
Sim. Por quê?	Respostas	100,00% 22
Não. Por quê?	Respostas	0,00% 0
Não tenho opinião formada sobre isso.	Respostas	0,00% 0

**Tabela 8: Sobre miscigenação cultural. Fonte: do autor**

100% dos entrevistados acreditam que a cultura de um povo pode se misturar com outra por diversas razões como: Adaptabilidade social, hibridismo e intercâmbio cultural, e a miscigenação.



Opções de resposta	Respostas	Respostas	Respostas
Sim. Por quê?	Respostas	72,73%	16
Não. Por quê?	Respostas	22,73%	5
Não tenho opinião formada sobre isso.	Respostas	4,55%	1

**Tabela 9: Sobre o domínio do idioma do país onde os imigrantes estão. Fonte: do autor**

De acordo com 72,73% dos entrevistados, os imigrantes devem dominar a língua do país em que está vivendo para que haja uma melhor convivência, facilite a comunicação e, por questões de sobrevivência, 22,73% acreditam que cada um deve falar sua própria língua ou saber pelo menos o inglês, que é o idioma mais falada do mundo. 4,55% não tem opinião formada sobre isso.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os imigrantes senegaleses estão presentes em um dos maiores corredores comerciais do Recife, a avenida Conde da Boa Vista. A migração para o Brasil foi provocada, sobretudo, pela busca de melhores condições de vida no País, além da fuga de uma dura realidade: expectativa de vida em torno de 60 anos, subnutrição, pobreza.

A maioria é autônoma e está em situação irregular. Comerciantes locais dividem espaço com os senegaleses, baseada principalmente na cooperação ou não interferência junto aos nativos. O caráter acolhedor do povo pernambucano nem sempre se reflete na convivência com os que se estabeleceram informalmente para vender produtos nas calçadas e em frente às lojas. O idioma é a principal barreira apontada pelos comerciantes formais na relação com os recém-chegados. Eles alegam não entender quando os imigrantes conversam entre si. Há o incômodo pela rapidez da fala. Pela desorganização em frente às lojas. O distanciamento então se estabelece, apesar de, nas entrevistas, terem sido destacados a forma como os senegaleses aprendem rápido o português e o fato de serem “gente boa e não mexerem com ninguém”.

A identidade do centro do Recife vem sendo construída com pessoas de diversas culturas. Paralelamente, os indivíduos são diferentes entre si, nas formas de agir, trabalhar e se comunicar. A miscigenação e atuação no âmbito social os fazem tão cidadãos quanto os nativos, sendo preciso observar como estão sendo aplicadas as leis de imigração nesse caso. É de extrema importância analisar esses fluxos migratórios e a realidade do País que acolhe os imigrantes, para melhor compreender as relações de convivência, a miscigenação e a formação de novas identidades.

## 6 REFERÊNCIAS

ALVES, Jéssica. **Sobre os imigrantes no comércio informal**. Entrevista concedida a Amanda Vila Nova, gravada, em 19 de maio de 2016.

ANDRADE, José Maria. **Sobre os imigrantes no comércio informal**. Entrevista concedida a Luiz Paes de Goés Júnior, gravada, em 25 de maio de 2016.

BAPTISTA, William. **Sobre os imigrantes no comércio informal**. Entrevista concedida a Amanda Vila Nova, gravada, em 19 de maio de 2016.

CANCLINI, Néstor García. **Consumidores e Cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**, 2ª edição, Rio de Janeiro, editora UFRJ, 1999.

FONSECA, Rejane. **Sobre os imigrantes no comércio informal**. Entrevista concedida a Luiz Paes de Goés Júnior, gravada, em 25 de maio de 2016.

GOMES, Renato José. **Sobre os imigrantes no comércio informal**. Entrevista concedida a Luiz Paes de Goés Júnior, gravada, em 25 de maio de 2016.

HALL, Stuart. **Da diáspora, identidade e mediações culturais**, 2ª edição, Belo Horizonte, editora UFMG, 2013.

\_\_\_\_\_. **A identidade cultural da pós-modernidade**, 1ª edição, Rio de Janeiro, editora Lamparina, 2014.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais**. 7ª edição, Petrópolis, editora Vozes, 2010.

PEREIRA, João Marcos. **Sobre os imigrantes no comércio informal**. Entrevista concedida a Luiz Paes de Goés Júnior, gravada, em 25 de maio de 2016.

PORTAL G1. **Imigrantes africanos se instalam no comércio informal do Recife**. Disponível em <<http://g1.globo.com/pernambuco/noticia/2014/08/imigrantes-africanos-se-instalam-no-comercio-informal-do-recife.html>>. Acesso: 18 maio de 2016.



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Caruaru - PE – 07 a 09/07/2016

SILVA, Iana Wanessa da. **Sobre os imigrantes no comércio informal**. Entrevista concedida a Amanda Vila Nova, gravada, em 19 de maio de 2016.

SOUZA, Antônio de. **Sobre os imigrantes no comércio informal**. Entrevista concedida a Luiz Paes de Goés Júnior, gravada, em 25 de maio de 2016.